

A MENINA DO LIMOEIRO

(Roteiro livremente adaptado do romance “A Flor da Jurema”, de José Valdivino, publicado em 1942. O livro conta a história de Dona Maria Joana de Carvalho, Dona Mariquinha, proeminente personalidade de Limoeiro do Norte.)

CENA 1: RIO EXT/DIA¹

O enquadramento mostra a correnteza de um rio. Somente. É o Rio Jaguaribe, ou um rio que o represente, cheio, caudaloso. Sobre a imagem da correnteza serão inseridos os créditos iniciais.

CENA 2: CALÇADA DA IGREJA EXT/DIA

Zoom nos pés molhados da menina. Ela enxuga como pode os pés com a barra, também molhada e manchada de lama, do vestido. Calça as sandálias enquanto o enquadramento abre e mostra a menina sentada na calçada da igreja. Ela tem por volta de quinze anos, usa um vestido simples, notadamente pobre, mas bonito, bem feito, ao estilo da moda dos pobres de meados dos anos 40, na cidade de Limoeiro do Norte - CE. A menina tem um olhar reflexivo, mais do que se espera para alguém da sua idade. Ela está cansada, mas convicta. Seus movimentos são contidos, mas decididos; ela tira um véu, igualmente pobre, mas bem zelado, da pequenina bolsa e põe sobre a cabeça.

CENA 3: IGREJA INT/DIA

O enquadramento mostra a porta frontal da igreja, de dentro para fora. A porta da igreja oferece um outro enquadramento dentro do enquadramento da tela. A menina caminha até a porta, parando no umbral para se curvar e fazer um sinal da cruz.

Zoom nas imagens de santos da igreja, com ênfase na imagem de Nossa Senhora da Conceição. (A ideia é que, caso possível, a igreja usada como locação seja a Igreja De Nossa Senhora da Conceição, em Limoeiro do Norte – Ce. Na impossibilidade, que a locação se remeta a esta igreja).

Zoom na menina, que se detém aos pés da imagem de Nossa Senhora da Conceição para uma breve Ave Maria. Em seguida se move pela penumbra da igreja rumo ao confessionário.

CENA 4: IGREJA INT/DIA

Plano médio centralizando o confessionário, que é mostrado por inteiro. Deve ser um móvel robusto, de madeira escura, pesada e imponente.

Corta para a menina que se aproxima, passando pela nave da igreja até chegar ao confessionário, onde se ajoelha e torna a fazer o sinal da Cruz.

Zoom no rosto da menina. Do padre só se ouve a voz.

¹ INT/DIA refere-se a uma indicação padrão no roteiro cinematográfico que orienta que a gravação deverá ser rodada em estúdio ou locação.

MENINA

Sua bênção padre.

PADRE

Você é casada?

MENINA

(Assustada) Não, senhor padre...

PADRE

Trouxe o dinheiro da confissão?

MENINA

Trusse sim, senhor Padre. Tão aqui os dois vinténs.

PADRE

Você é feiticeira?

MENINA

(Assustada)

Eu? Ave Maria!!!

PADRE

Trouxe o dinheiro da confissão?

MENINA

Trusse, sim, senhor...

PADRE

Diga-me outra cousa: você é ladrona?

MENINA

Eu? Deus me defenda. Mas, um dia, eu estava com muita fome e tirei dois *torrão* de açúcar na bodega de um tio meu.

PADRE

Pois quando você tiver o dinheiro pague os torrões. E trouxe o dinheiro da confissão?

MENINA

Trusse sim senhor.

PADRE

É só isso?

Menina fica pensativa, olhar focado no vazio.

Corta para imagem da correnteza do rio. Sobre esta imagem a voz do padre:

PADRE

(Impaciente)

É só isso?

Corta para o mesmo zoom do rosto da menina, que pisca como acordando de um sonho.

MENINA

Padre, eu vivo em pecado.

PADRE

Todos vivemos em pecado minha filha. Confesse seus pecados, se purgue com a penitência e não peque mais.

MENINA

Eu menti pro meu pai. Eu disse que vinha pra novena da Conceição e pra me confessar.

PADRE

Oxe pois se não é isso mesmo o que se sucede?

Novo corte para a correnteza do rio. Corte mais curto. Volta para o zoom no rosto da menina.

MENINA

Meu pai quase que *num* me deixa vir. Com esse inverno fazendo o Jaguaribe um mar d'água. Da mais nem passagem a pé.

CENA 5: MARGEM DO JAGUARIBE EXT/DIA

Corta para zoom no rosto da menina, mas desta vez ela está em campo aberto. O enquadramento abre lentamente, mostrando a margem selvagem, natural do rio Jaguaribe. Não é possível perceber nenhuma construção ou intervenção humana.

Menina continua sua confissão enquanto é mostrada a cena dela caminhando em frente, com o mesmo olhar contido, mas decidido, que lhe é característico. Caminha como se afastando do rio rumo à cidade.

MENINA

Meu pai tem um pretendente pra mim. É Jerônimo meu primo, que faz gosto a meu pai porque é branco e me quer muito bem. Meu pai me manda fiar e fazer camisa de algodão pra Jerônimo. E Jerônimo me pediu pra marcar as camisas com a letra J. Meu pai deixou... então eu sei que Jerônimo é o pretendente de meu pai para mim.

PADRE

E cadê sua mãe.

Corta para o zoom no rosto da menina no confessionário.

MENINA

Mainha morreu quando eu era pequena de dois anos. Sofri tanto sem mãe nessa vida Seu Padre.

PADRE

Sufrimento não é pecado.

MENINA

Mas pensamento é que meu pai me ensinou.

PADRE

E que pensamento é esse?

MENINA

É pensamento que não é de Jerônimo. É de Valdivino. O que se foi embora pra Acarape e que prometeu que vem casar comigo quando eu *interar* os vinte anos, e que disse que se eu casar com outro ele não me perdoa. Meu pai também me ensinou que a negação do perdão, mesmo em matéria leve, acabava com a posse do céu.

PADRE

E cadê o pecado, menina?

MENINA

Cá estou me confessando na Igreja da Conceição, mas vim mesmo ao Limoeiro receber uma carta de Valdivino. Ela arde como um tição aqui na minha bolsa. E se isso não for um pecado não sei mais nadinha do catecismo.

PADRE

Reze uma ave maria pelos pensamentos de amor. Reze outra ave maria pela leitura da carta proibida.

MENINA

Eu não li a carta.

PADRE

Mas vai ler. E reze uma salve rainha pra Nossa Senhora da Conceição iluminar os rumos da sua vida. Que a Vontade de Deus se cumpra na sua vida, amém.
Deixe os dois vinténs aí na caixinha do ofertório.

Menina tem um instante de hesitação, sem saber ao certo se a confissão terminou ou não. Percebendo que terminou, se levanta, pela primeira vez hesitante.

CENA 5: PATAMAR DA IGREJA EXT/DIA

O enquadramento mostra novamente a porta frontal da igreja, mas desta vez na perspectiva de fora para dentro. Menina sai pela porta, para no meio do enquadramento. Olha para um lado, para o outro, receosa. Sente-se segura, pega a carta de dentro de sua pequenina bolsa e lê.

MENINA

Eu vos mando um coração
Duas pombas carregando.
Tirei-o cá do meu peito,
Minh'alma ficou penando.
Dentro do meu peito tem
Duas espinhas de peixe;
Uma me diz que vos ame;
Outra me diz que vos deixe.

Dentro do meu peito tem
Duas bem certas feridas.
Ele, preto, denegrado,
Triste, sem consolação.
Curai-o com vossas mãos
E as feridas, com brandura.
Se virdes que não tem cura,
Eu morro por tal despeito.
Lá bem dentro deste peito
Dai-me logo a sepultura.

Menina derrama uma triste lágrima, e com tristeza olha firmemente para frente.
Caminha até sair do enquadramento.

CENA 6: RIO EXT/DIA

Novamente a correnteza do rio. Passa boiando um pedaço de papel. É a carta que foi picotada. Depois passa boiando outro pedaço de papel, e outro; depois vários.

Sobre a imagem da correnteza são inseridos os créditos finais.

